

MACUMBAS

Sempre houve macumbas no Rio; mas basta ter algum contato com a gente pobre para sentir que seu prestígio está aumentando. Impressionado com isso, tenho provocado, em conversa, muita gente, falando como se eu mesmo fosse frequentador de terreiro; e quase sempre a reação que encontro é a de um crente — ou pelo menos, a de um temente.

É certo que há muita gente nas camadas mais ricas da população que têm fé na macumba. Conheço várias pessoas de categoria social (digamos assim) que não desdenham os serviços de um pai de terreiro; algumas alegam que se trata de espiritismo, mas a verdade é que em suas "tendas" aparecem espíritos que deixariam Allan Kardec estupefato, ou o obrigariam a aprender nagô. Mas o grande público das macumbas é o povo pobre; tenho notado, entretanto, que com a ascensão social de uma parte da classe operária (rapazes e moças que os pais fazem estudar, para que possam obter empregos melhores) a religião negra vai invadindo a classe média. Está claro que ela é quase sempre associada a outras religiões, mas nesse caso sua influência é sempre mais forte.

Muitos lamentarão esse grande surto das macumbas, mas não sei como o explicam, nem o que fazem, na prática, para combatê-lo. Já foi o tempo em que isso era feito à custa da autoridade pública, ou melhor da polícia, o que, além de ilegal, é ineficaz. Hoje a polícia se limita apenas a policiar a macumba, sem proibi-la. Alguns dos terreiros são frequentados por artistas, gente de sociedade e turistas, como se fossem escolas de samba ou qualquer outra instituição folclórica. Mas que procura a gente pobre que enche esses terreiros?

Acho que procura sobretudo um remédio para sua decepção. Sua grande decepção social que abrange não apenas este ou aquele homem, ou governo, mas todas as instituições que a seus olhos representam a ordem desse mundo físico e espiritual. Em suas aflições e dificuldades, ele se cansou de apelar para a bondade do governo, a caridade do rico. Procura se armar de poderes secretos, se associar a forças misteriosas que prometem melhorar sua vida neste mundo, e a curto prazo.

A música da macumba, além de ser associada à dança, está perto do gosto popular; nos terreiros menos ortodoxos ela se confunde facilmente com o samba.

De qualquer modo, a verdade é que Ogun está mais forte do que nunca, o que depõe contra a eficiência tática para ganhar ou manter prestígio dos credos políticos, especialmente o comunista. Ogun está muito forte.

1/10/52 R.B.

Globos 23.9.61